

REVISTA VOZ DA PALAVRA

Chico
Mesquita

*O poeta
do Rondel*

ISSN 3085-9026



9 73085 902608 8

ISSN 3085-9026

Revista Voz da Palavra



Volume 2

E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com

Contato: (85) 9 9648-2190

Maio - 2026/Fortaleza/CE

Editores

Gilson de Albuquerque Pontes

&

Pedro Blum de Moura

Copyright © Revista Voz da Palavra

Um Espaço Especial para Destacar os Autores



Gilson Pónthes



Pedro Blum

Escritores e Poetas Nesta Revista

- Bernivaldo Carneiro
- Chico Mesquita
- Gilson Pónthes
- Isabel Barros
- Pedro Blum

EXPEDIENTE

**Presidente: Gilson de Albuquerque Pontes
e Vice-Presidente: Pedro Blum de Moura**
Revista: Voz da Palavra
Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes
**Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque Pontes
e Pedro Blum de Moura**
Revisão: Emmanuela A. Amaral de Moura
Design e Diagramação: Gilson Pónthes
Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes
Colaboradores desta revista:
**Redes Sociais: Site, Instagram,
Facebook, Google e WhatsApp**

NOTA

**Todos os textos e imagens
publicadas
são de responsabilidade
da revista.**
**A reprodução é permitida somente
com autorização por escrito.**

site: revistavozdapalavra.com.br



@voz.da_palavra

**Abra estas páginas sem
pressa: toda boa leitura tem o
poder de iluminar
pensamentos e despertar
novos horizontes.**

EDITORIAL

Quem vai ler uma revista de literatura?

Editores: Gilson Pónthes & Pedro Blum

Quem ainda acredita que as palavras podem salvar um dia difícil. Quem encontra abrigo num poema, numa crônica, numa lembrança escrita à margem do tempo. Quem lê devagar, mesmo vivendo num mundo apressado. Muitos perguntam: “Quem vai ler uma revista de literatura?” E a resposta talvez seja simples: lerá quem ainda sente.

Lerá o jovem que busca voz em meio ao ruído das redes. Lerá o professor que insiste em semear pensamento. Lerá o poeta anônimo que escreve escondido em cadernos antigos. Lerá a mulher que guarda cartas, o homem que coleciona memórias, o idoso que ainda conversa com os livros como velhos amigos.

A literatura jamais foi multidão apenas; sempre foi encontro.

Encontro entre almas, épocas, silêncios e sonhos.

A *Revista Voz da Palavra* nasce — e permanece — com esse propósito: abrir espaço para a sensibilidade humana em tempos de superficialidade. Aqui, cada texto carrega a tentativa sincera de tocar alguém. E quando uma única pessoa é tocada profundamente por uma página, toda publicação já encontra seu sentido.

Num país onde tantas vozes são esquecidas, publicar literatura é também um ato de resistência cultural. É afirmar que a arte ainda importa. Que a poesia continua necessária. Que pensar, refletir e sentir continuam sendo gestos revolucionários.

Talvez não sejamos milhões de leitores. Mas seremos sempre aqueles que ainda param para ouvir a voz da palavra.

Sumário

Editorial	05
Entrevista com Chico Mesquita	07
Minibiografia – Chico Mesquita	08
Edições do Autor	09
Participações Literárias	10
Divina	11
Mulher	12
No Vale da Esperança	13
Mãe	14
Emoções	15
Itapipoca	16
Eu Só Queria – Pedro Blum	17
Sinal Vermelho – Gilson Pónthes	18
Ata da Ata – Bernivaldo Carneiro	19
Verso sobre Verso – Isabel Barros	20

ENTREVISTA AO POETA CHICO MESQUITA

POR REVISTA VOZ DA PALAVRA

RVP — 1. Como nasceu sua paixão pela poesia e em que momento Chico Mesquita percebeu que a literatura faria parte da sua vida?

C M — Faz tanto tempo... Foi nos idos de 1966, no meu curso ginasial. Naquela época, a gente ia para a frente da sala, lia o texto, interpretava, dava sinônimos, antônimos, parônimos e etc. Eu era muito tímido, apesar de ser o segundo colocado da turma. Então, para não titubear na leitura da lição, decorava os textos e passei a gostar dos poemas do Pe. Antônio Tomaz, com “A Meretriz”, da qual ainda hoje lembro alguns trechos de cor.

RVP — 2. De que forma sua trajetória como militar da Força Aérea Brasileira influenciou sua sensibilidade poética e humana?

C M — Na vida militar, passei mais de 30 anos no magistério militar e, a cada turma que eu formava, escrevia uma dedicatória. Isso, cada vez mais, me dava gosto pela escrita.

RVP — 3. O senhor ficou conhecido como “O poeta do Rondel”. O que essa forma poética representa em sua caminhada literária?

C M — Identifiquei-me muito bem com este estilo. Acredito que já tenho em torno de 2.000 rondéis. O rondel é um poema que só tem duas rimas e 10 versos, haja vista que os dois primeiros versos se repetem no segundo quarteto, e o primeiro verso retorna no final do terceiro quinteto.

RVP — 4. Seus poemas trazem muito silêncio, fé, amor e reflexão. O que o

senhor procura transmitir ao leitor através de sua poesia?

C M — Amanhã, quando eu partir, quero deixar um legado e ser lembrado como o poeta do amor, que amou ao próximo como a si mesmo e a Deus sobre todas as coisas, e ao seu torrão natal como ninguém jamais amou.

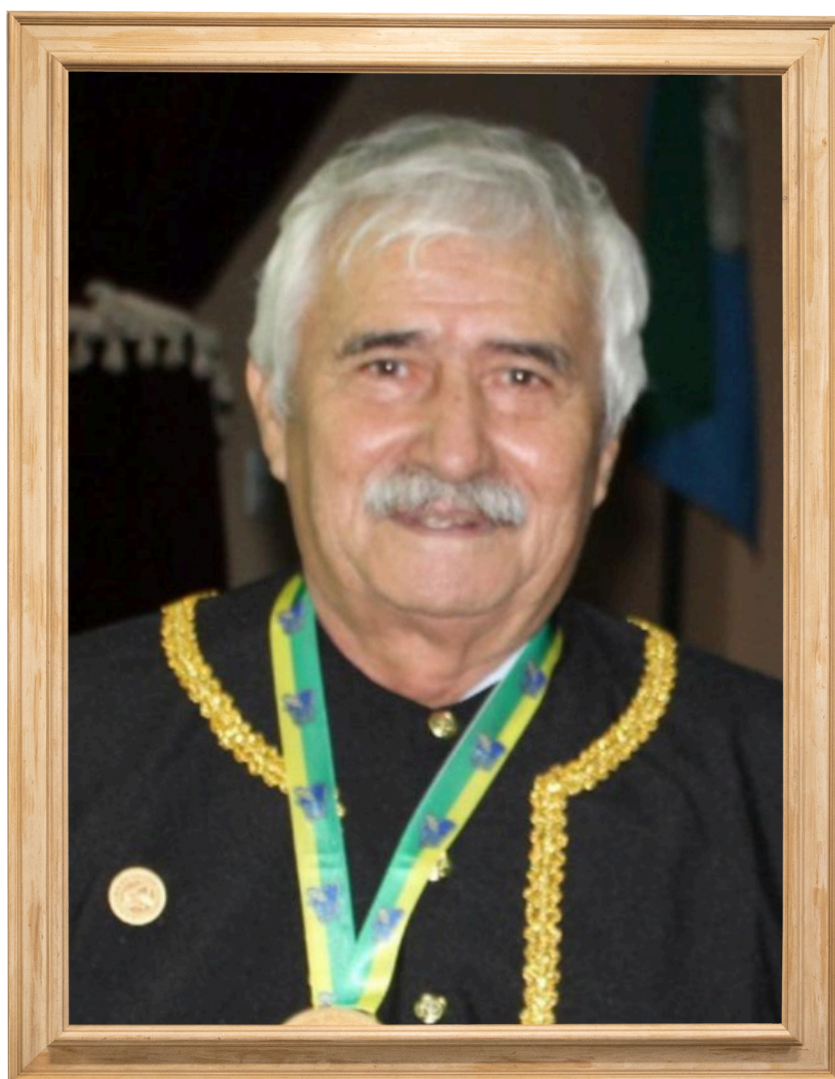
RVP — 5. Que legado o senhor deseja deixar para a literatura cearense e para as futuras gerações de poetas?

C M — Exemplos de bem servir à Pátria e à humanidade em prol do bem comum, com poemas de linguagem simples, mas ditados pelo coração.



Minibiografia

Chico Mesquita – Francisco de Mesquita Araújo. Natural de Itapipoca, Ceará. Capitão reformado da Força Aérea Brasileira. Escritor, compositor, poeta, trovador, sonetista e contista. Vários livros publicados, intitulados: *Nos ares da querida Itapipoca – praia, serra e sertão*; *Poesias*; *Somente Rondéis*; *Gênesis do sangue que pulsa em nosso coração*; *Câmara de Vereadores de Itapipoca – 200 anos de história – 1824 a 2024*. Livros por publicar: *De Soldado a Capitão – Memórias*. Coautor de várias antologias, dentre as quais *Estalos poéticos – poetas dos três climas*. Membro da ACE – Associação de Cearenses Escritores. Membro efetivo da ALMECE, cadeira nº 157, Miraíma.



Edições do Autor



Sou um poeta autodidata, costumo dizer que meus poemas são de anjos que me sopram, certa vez fiz um poema mais ou menos assim: Esses versos não são meus, São de anjos que me sopram, São enviados por Deus, Quando d'alma eles brotam.

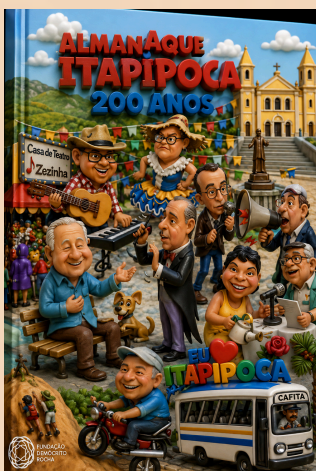
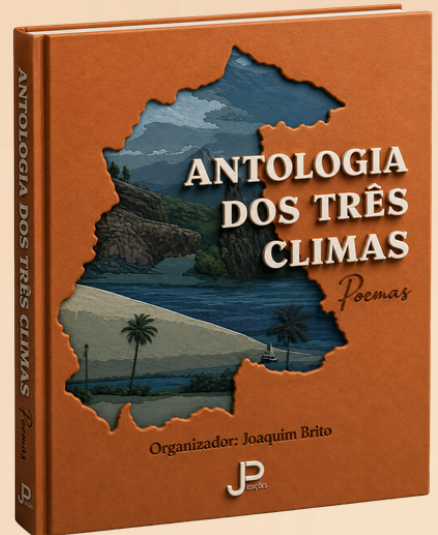
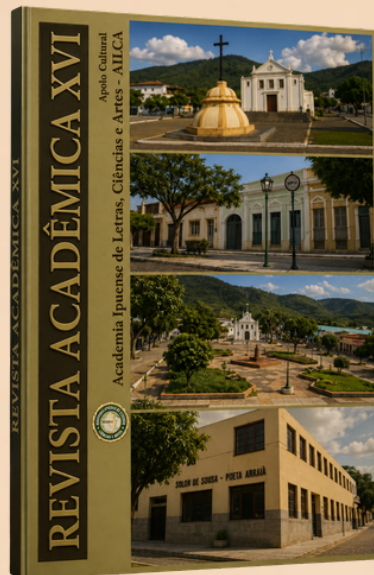
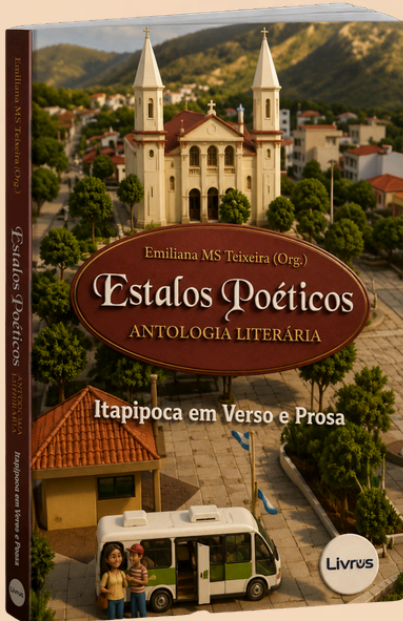
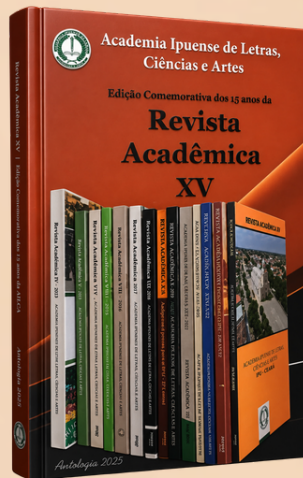
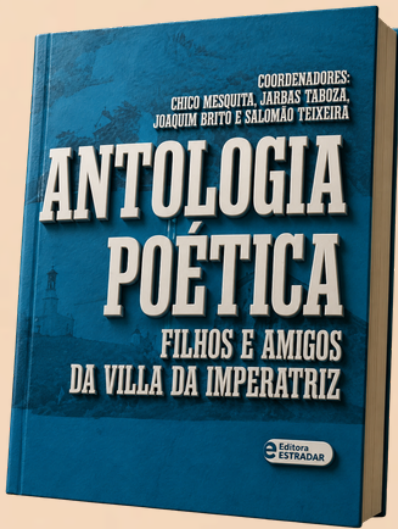
Sempre gastei de poesia, mas só comecei colocar no papel a partir de 1976.

Tive o primeiro contato com o rondel no Recanto das Letras em 2017 e vesti a camisa deste magnífico estilo.

Publiquei meu primeiro livro em 2020, Nos ARES da Querida Itapipoca- Praia, Serra e Sertão, depois em 2024 Somente Rondéis e em 2025 Gênesis do Sangue que Pulsa em Nosso Coração .

Hoje conto com matéria para mais de 20 livros.

Participações



Divina

por Chico Mesquita

Tu és feita toda de sonho,
Que minha alma enlouquece,
Mil amores te proponho,
És divina como prece.

Amor sublime merece,
Em teus braços eu me ponho,
Tu és feita toda de sonho,
Que minha alma enlouquece.

No teu colo dias risonhos,
E do frio tu me aquece,
Os prazeres são medonhos,
Mil carinhos oferece.
Tu és feita toda de sonho.

Estilo poético Rondel.



Mulher

por Chico Mesquita

Mulher a mais pura perfeição,
Obra prima do Criador,
És a divina criação,
Toda feita só de amor.

És divina como prece,
Tens a beleza do esplendor,
Que minha alma sempre aquece,
Com a dádiva de seu calor.

Fruta doce da fruteira,
És de Deus melhor presente,
Aconchego da lareira,
Que me deixa mais contente.

És feita toda de sonho,
Que meu coração fascina,
No momento mais tristonho,
Bálsamo pra minha sina.



No vale da Esperança

por Chico Mesquita

Quando o sol inclemente se esconder,
Que a lua cheia deslumbrante despontar,
E logo pros teus braços vou correr,
Para fazer amor a luz do luar.

Nesta vida nunca vou te esquecer,
Mil carinhos eu tenho pra te dar,
És pra mim o brilho do amanhecer,
A flor do campo que tenho pra cheirar.

E podem até mil anos passar,
Mas, eu nunca vou deixar de te amar,
Nosso amor vou levar pra eternidade.

No vale da esperança vou viver,
Nosso amor pra sempre irá crescer,
No sonho de viver felicidade.

Estilo poético Soneto.

.



Mãe

por Chico Mesquita

Mãe quanto tempo já passou,
Que daqui tu foste embora,
Muita lágrima já rolou,
E minh' alma ainda chora.

Relembro dias bons de outrora,
Que o tempo nunca apagou,
Mãe quanto tempo já passou,
Que daqui tu foste embora.

Foi Jesus quem te levou,
Ao lado Dele agora moras,
Com tristeza me deixou,
Mas, hoje sei que foi melhoras.
Mãe quanto tempo já passou.

Estilo poético Rondel



Emoções

por Chico Mesquita

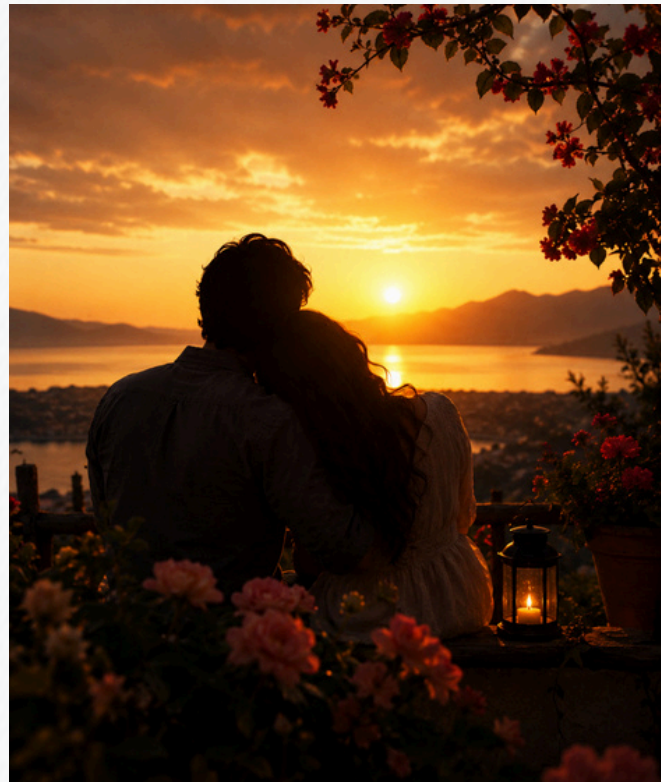
**Quando estou contigo,
Sinto-me no paraíso,
Tenho em ti melhor abrigo,
De nada mais eu preciso.**

**Quando estou ao teu lado,
Os meus sonhos se realizam,
Por Jesus eu sou lembrado,
As emoções se eternizam.**

**O teu nome significa amor,
Ternura, carinho e afeição,
Tens o perfume de uma flor,
Que alegra o meu coração.**

**Tu és o alicerce que sustenta,
As paredes de nossa casa,
A bela flor que ornamenta,
O jardim de nossa morada.**

**Tu és a flor que eu plantei,
No jardim de minha vida,
No meu coração cultivei,
Será sempre minha querida.**



Itapipoca

por Chico Mesquita

**Estou aqui Itapipoca,
Pra deslumbrar o teu luar,
Ver o brilho das estrelas,
Respirar o teu puro ar.**



**Olhar pro verde de tua serra,
Contemplar o teu verde mar,
Ouvir o canto do canário da terra,
Ver nuvens brancas no céu bailar.**

**Espairecer com a tua beleza,
Regozizar-me com o teu clima,
Abraçar-me com a natureza,
Receber bênçãos que vêm de cima.**

**Venho admirar o teu pôr do sol,
Ouvir os pássaros em serenata,
Ver a púrpura do arrebol,
Escutar o canto de tua cascata.**

**Vim ver canoas no mar singrar,
Dormir à sombra do cajueiro,
E os meus sonhos embalar,
Ao som das palhas do coqueiro.**

Eu Só Queria

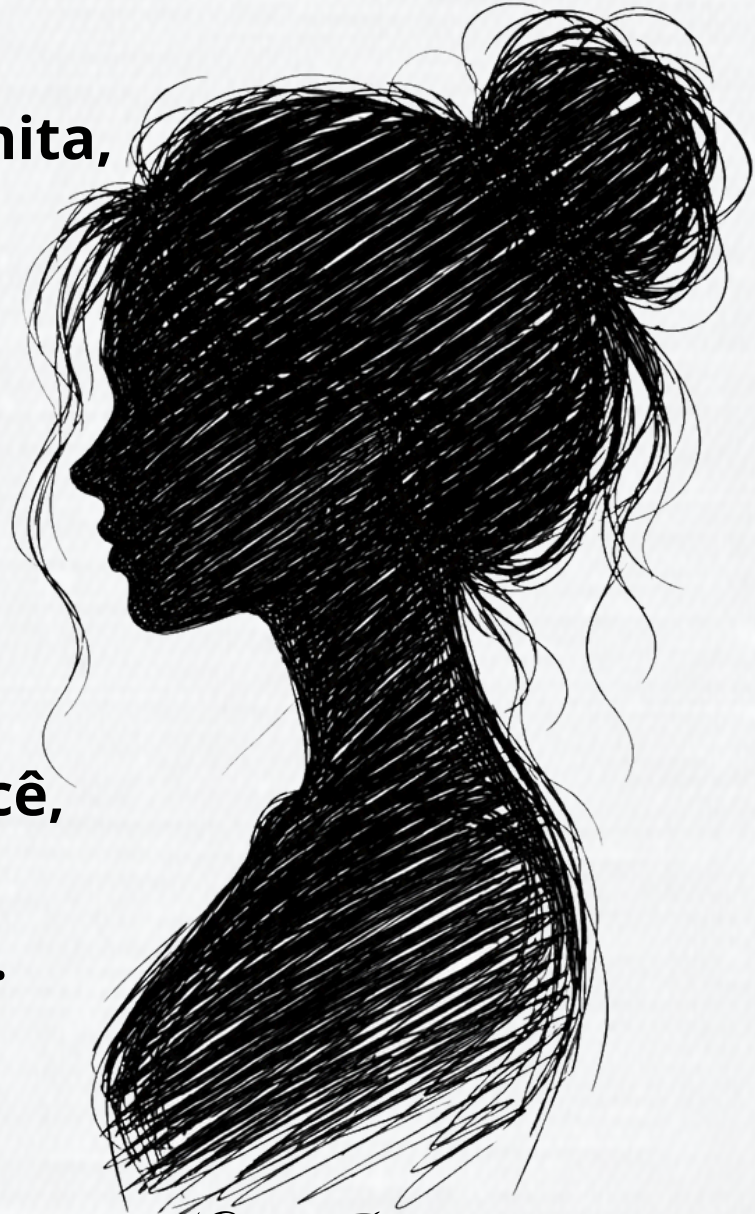
Por: Pedro Blum



Eu só queria um dia,
Ser um cravo do jardim,
Casar com uma rosa bonita,
Que goste e ame a mim,
Seria a maior alegria,
Desde o começo ao fim.

Eu só queria um dia,
Viver e amar você,
Estar sempre pertinho,
Poder conhecer bem você,
Acordar todo dia,
O seu nome poder dizer.

Eu só queria um dia,
Contigo poder casar,
O meu amor tão bonito,
A ti poder entregar,
Nas horas de alegria,
Só para ti eu cantar.



Gilson Pântes



SINAL VERMELHO

por Gilson Pónthes

Parou no cruzamento.

Sem carro atrás.

O sinal demorava.

Pensou em avançar.

Ninguém veria.

Ficou.

Desde o acidente, obedece tudo.

Como se a vida fosse frágil
demais para desobedecer.

O verde veio.

Não acelerou.

Ainda aprende
a atravessar.



Ata da Ata



por Bernivaldo Carneiro

Sexta-feira, após uma reunião tão maçante quanto uma circular (o único desfecho fora agendar outra reunião para definir a pauta das sete reuniões da semana seguinte), Reunildo Cordato — Diretor de Promoções e Aplausos do Clube de Escritores — religou o telefone.

Cinco chamadas perdidas e a caixa de mensagens abarrotada, mas somente uma ou outra surpresa. As principais notificações vinham de outras dezenas de entidades literárias não presentes ali e que Reunildo as ostentava no currículo como medalhas de resistência. E todas lembravam — com zelo quase afetivo — sobre as reuniões ordinárias, extraordinárias, emergenciais e inevitáveis dos dias seguintes.

Reunildo suspirou e a literatura assumiu-se como arte que vive de atas.



Verso sobre Verso

por Isabel Barros

Cada verso que escrevo
Preenche o vazio
Do meu coração,
Que tem medo da solidão.
Abre a mente,
Guia teu olhar adiante.
Seus pensamentos
vão sair voando.
Não se iluda.
Senta-te na relva
E sinta o cheiro da terra.
Cala-te! Escuta
O barulho do vento
Que em pouco tempo
Transforma-se em ventania.
E tira do teu peito
Esta agonia e
Esqueça o avesso
De calma. Sorria!
Contempla a beleza
Do dia que se anuncia.
Enfrente as ventanias!



Serviços Editoriais

- Capas/Orelhas
- Layout
- Revisão Gramatical
- Ilustração
- Prefácio/Apresentação
- Posfácio/Texto Contracapa

CONTATO:
85 99648-2199
85 99798-7805



O seu livro
em boas mãos
CRIAMOS SEU
LOGOTIPO